



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS IV
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**JAMILLE MARTINS DOS SANTOS
NATÁLLIA VIEIRA NASCIMENTO LIMA**

**ENSINO DE GEOGRAFIA E AS IMPRESSÕES DOS PROFESSORES
DURANTE A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19**

**JACOBINA-BA
2022**

**JAMILLE MARTINS DOS SANTOS
NATÁLLIA VIEIRA NASCIMENTO LIMA**

**ENSINO DE GEOGRAFIA E AS IMPRESSÕES DOS PROFESSORES
DURANTE A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito obrigatório para obtenção do Título de Licenciatura em Geografia

**ORIENTADOR: PROF. DR. MARCONE DENYS
DOS REIS NUNES**

**JACOBINA-BA
2022**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS IV
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JAMILLE MARTINS DOS SANTOS
NATÁLLIA VIEIRA NASCIMENTO LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à banca examinadora abaixo relacionada, constituída pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas (DCH) Campus IV-Jacobina, como requisito de avaliação parcial do componente curricular do curso de Licenciatura em Geografia.

BANCA EXAMINADORA:

Marcone Denys dos Reis Nunes
Prof. Dr. Marcone Denys dos Reis Nunes (Orientador)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Ione Oliveira Jatobá Leal
Prof. Dra. Ione Oliveira Jatobá Leal
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Carlos Lima Ferreira
Prof. Me. Carlos Lima Ferreira
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Aprovada em: 15 de julho de 2022.

Jacobina -BA

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queremos agradecer a Deus por ter nos dado saúde e força para superar todas as dificuldades vivenciadas durante esse longo percurso, nos motivando a prosseguir com nossos ideais, fornecendo as condições necessárias para que esse longo trajeto não fosse interrompido e assim poder realizar mais uma etapa de nossas vidas

Ao nosso Orientador Dr. Marcone Denys dos Reis Nunes, pela paciência, pelas suas correções, ensinamentos e incentivos.

Aos professores do curso de Geografia desta Instituição, pelas orientações e transmissão de conhecimento que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no processo de formação profissional. Tenham certeza que foram de grande valia.

Aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional durante essa jornada. Em especial as nossas mães, Sirlene Martins dos Santos e Virgínia Vieira Nascimento Silva. Seus ensinamentos serão guardados para todo o sempre.

Aos nossos familiares, pela paciência e incentivo durante todo esse tempo, em que nos fizemos ausentes por causa da nossa formação acadêmica.

Aos nossos colegas de curso que compartilharam com a gente todos os momentos concernentes a essa formação. Nós somos vitoriosas. Palavras seriam pouco para agradecer as tantas vezes que se fizeram presentes na hora da ajuda mútua por toda essa trajetória.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta conquista, nossa eterna gratidão.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. Do ensino remoto ao híbrido: desafios enfrentados pelos docentes durante a pandemia	11
1.1. O Ensino híbrido tem sido compreendido e aplicado na sua essência?.....	17
2. Aulas remotas e ensino de geografia como uma possibilidade de leitura crítica da realidade social durante a pandemia	21
2.1. Ensino remoto e educação geográfica: a formação crítica do educando frente à pandemia.....	22
3. Achados da pesquisa: principais impactos sofridos pelo processo de ensino e aprendizagem de Geografia durante a pandemia	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA	40
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	42
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	45
ANEXO C – MAPA DE CLASSES	51

INTRODUÇÃO

No campo da investigação científica, todo projeto de pesquisa, que seja relativo a seres humanos, deve ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme definido na Resolução 466/2012. Nesse sentido, é válido ressaltar que essa pesquisa teve parecer favorável no CEP.

As novas configurações da atividade pedagógica contemporânea, durante a pandemia pelo novo coronavírus, trouxeram no seu bojo inúmeras transformações no contexto educacional de modo geral e de modo mais específico no campo do ensino da geografia.

A princípio, a suspensão de aulas presenciais ocorrida no Brasil em função da pandemia pelo novo coronavírus acarretou uma infinidade de impactos sociais, sejam nas famílias, nas atividades laborais ou mesmo no âmbito escolar.

Dentre as principais mudanças, pode-se citar as seguintes: as TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - no contexto escolar passam a ocupar um espaço que anteriormente era destinado às relações presenciais. O debate de ideias assume o modo virtual: as orientações, esclarecimentos de dúvidas são realizados através de chats e outros canais de escuta com o WhatsApp por exemplo, o que tem exaurido sobremaneira os trabalhadores da educação, cujo perfil profissional adota uma dupla dinâmica: especialista na sua área de formação e técnico em mídias na educação.

Cabe salientar que se a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pelos professores já era considerada uma atividade que trazia consigo muito resistência, no que tange à sua utilização rotineira nas salas de aula, como também caracteriza-se como uma ação repleta de dificuldades de ordem administrativa e estrutural nas escolas que nem sempre oferecem aos trabalhadores em educação os recursos digitais e formação necessária para a aplicação de métodos e utilização de inúmeras ferramentas tecnológicas digitais no seu fazer pedagógico. Ou seja: agora, ainda mais que em outros momentos da história da educação, os docentes necessitam de apoio e capacitação para saberem lidar com os desafios impostos pela pandemia no contexto educacional, assim como no período pós pandemia.

No que se refere ao ensino de geografia, Callai (2011) aponta que se faz

necessário atingir uma forma de pensar acerca do mundo ao seu redor (espacialidades), de modo complexo e capaz de promover um pensamento crítico fundamental na formação dos sujeitos.

Além disso, observa-se que a maior dificuldade certamente se deva à escolha das técnicas e metodologias mais adequadas para a empregar os recursos tecnológicos/digitais nas atividades pedagógicas, assegurando que o discente possa produzir o conhecimento e transformar/intervir no seu contexto social.

Nessa perspectiva, considerando os novos paradigmas impostos pela pandemia do coronavírus, sobre o processo de ensino e aprendizagem, **o problema** a que esse trabalho se propôs a elucidar se volta para o seguinte questionamento: Quais foram os principais impactos e dificuldades enfrentadas pelos professores de Geografia na Educação Básica, ao longo da sua prática pedagógica, nas modalidades de ensino remoto¹, híbrido² e presencial no cenário pandêmico atual?

A esse respeito, é evidente que na atual conjuntura educacional, o docente assume mais um desafio: o de assegurar o engajamento, interesse e envolvimento dos alunos nas aulas síncronas e assíncronas, visto que as ações educativas no âmbito virtual se tornaram uma alternativa fundamental para a construção do conhecimento e para a formação cidadã crítica, enquanto perdurar a pandemia.

Em função do exposto, **o objetivo geral** desse trabalho de conclusão de curso é compreender os impactos sofridos e dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem do conhecimento geográfico, pelos docentes de Geografia no Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, da rede estadual, NTE 16, na modalidade de ensino remoto, durante a pandemia pelo novo coronavírus.

Para promover melhor investigação da situação problema, destaca-se dentre **os objetivos específicos**:

- promover a análise das orientações e procedimentos adotados pelos professores de Geografia da rede estadual da Bahia para realização do

1 Diferentemente do EaD, o ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial.

2 O ensino híbrido acontece quando se mescla períodos on-line com períodos presenciais na educação.

ano letivo de 2021/2022 na modalidade de ensino remoto/híbrido;

- identificar os desafios impostos pela pandemia para os docentes no processo de ensino de geografia nas aulas virtuais síncronas³ e assíncronas⁴;
- Analisar a prática dos professores de Geografia na modalidade de aulas remotas, a partir do levantamento de informações e relato dos docentes sobre a sua atividade pedagógica.

Essa pesquisa foi elaborada à luz de autores que versam sobre a educação Geográfica, como: Callai (2011), Cavalcanti (2012); TIC e TDIC aplicadas à educação Lévy (1999). Moran (2008;2013); e ensino remoto/híbrido Bacich; Tanzi; Trevisani (Org.) (2015).

Considerando as peculiaridades apresentadas, **a metodologia** utilizada adota uma abordagem qualitativa, com o método de pesquisa exploratória. Bogdan e Biklen (1994) afirmam que na abordagem qualitativa os investigadores tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.

A investigação qualitativa em educação se volta ao questionamento dos sujeitos da investigação, com o intuito de analisar detalhes as cerca das suas vivências, bem como interpretar suas experiências no seu contexto social.

Quanto ao tipo de pesquisa assumido, Gil (2010) aponta que a pesquisa exploratória tem o intuito de levantar dados sobre um determinado objeto, demarcando um campo de trabalho que possibilite as condições necessárias para a elucidação das questões que giram em torno desse objeto.

No que tange aos procedimentos a serem utilizados, trata-se de investigação bibliográfica, uma vez que foi concretizada também a partir de estudos realizados e publicados previamente acerca da temática estudada, a saber: livros, resenhas e os artigos relacionados ao tema descrito. Na busca pelo levantamento de informações e compreensão da realidade investigada utilizamos os seguintes instrumentos para levantamento de dados

³ A aula síncrona é como também pode ser chamada as aulas ao vivo, feitas em aplicativos de videoconferência em salas privadas ou por meio de transmissão ao vivo.

⁴ Aula assíncrona é o termo usado para se referir às aulas gravadas pelo professor com a explicação de uma matéria. Nesse tipo de aula não existe a possibilidade do aluno interagir em tempo real ou tirar dúvidas sobre a explicação com o professor.

- **A observação:** A observação ocorreu através da participação das aulas remotas/híbridas dos docentes.
- **Entrevista semiestruturada:** Esse dispositivo de pesquisa se propõe a promover um diálogo entre sujeitos, os quais, de acordo com Gil (1987) de um lado está aquele que pretende coletar dados, enquanto do outro lado está aquele caracterizado como fonte de informação.

Quanto ao tratamento aplicado aos dados levantados, será utilizado o procedimento de **análise documental**, uma técnica da pesquisa qualitativa que se propõe a complementar informações obtidas por outras técnicas ou desvelar aspectos novos de um tema ou problema. (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

Para o desenvolvimento dessa pesquisa o espaço empírico escolhido é o Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, integrante do Núcleo Territorial de Educação (NTE 16), com localização à R. Rua Presidente Kennedy, Bairro dos Índios, na cidade de Jacobina-Ba situada na região do Piemonte da Chapada Diamantina, no Estado da Bahia.

As informações acerca da organização das classes/turmas formam obtidas através do Sistema Integrado De Gestão da Educação - Sistema SIGEDUC. A referida unidade de ensino é constituída por 23 salas de aula das quais apenas 20 estão funcionando. Possui o número de 933 alunos matriculados. As modalidades de ensino ofertadas são:

- Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Tempo Formativo 3 (Noturno)
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Tempo Formativo 2 (Noturno)
- Ensino Médio em Tempo Integral - (Matutino e vespertino)
- Novo Ensino Médio – (Noturno)

As turmas e quantidades de alunos estão distribuídas conforme quadro que segue:

Etapa de Ensino	Modalidade	Oferta de Ensino	Série	Nº de Turmas	Nº de Alunos
ENSINO MÉDIO	EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS - EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - TEMPO FORMATIVO III	EIXO VII	3	76
ENSINO MÉDIO	EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS - EJA	EJA - TEMPO FORMATIVO II: TERCEIRO SEGMENTO	ETAPA VI (1ª E 2ª SÉRIE)	5	152
ENSINO MÉDIO	EDUCACAO REGULAR	ENSINO MÉDIO	3ª Série	5	188
ENSINO MÉDIO	EDUCACAO REGULAR	ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL	1ª SÉRIE	5	174
ENSINO MÉDIO	EDUCACAO REGULAR	ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL	2ª SÉRIE	3	84
ENSINO MÉDIO	EDUCACAO REGULAR	ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL	3ª SÉRIE	2	54
ENSINO MÉDIO	EDUCACAO REGULAR	NOVO ENSINO MÉDIO	1ª Série	2	86
ENSINO MÉDIO	EDUCACAO REGULAR	NOVO ENSINO MÉDIO	2ª Série	3	119
TOTAL GERAL			8	28	933

Os sujeitos da pesquisa foram três docentes de geografia dessa Unidade de Ensino, quando submetidos às aulas remotas de geografia. A escolha desses sujeitos se justifica na medida em que essa unidade de ensino costuma ser um laboratório para as atividades de estágio curricular da UNEB – Universidade do Estado da Bahia, entre outras IES e possui uma diversidade estudantil e de práticas escolares que podem descortinar relevantes informações acerca das atividades remotas relacionadas ao ensino da Geografia no período da pandemia.

A quantidade de professores escolhida para participar dessa pesquisa se deve ao fato de, são os únicos docentes licenciados em Geografia que lecionam com carga horaria de 40 horas semanais nessa instituição de Ensino.

A presente pesquisa é constituída por três capítulos a saber: o primeiro capítulo intitulado “Do ensino remoto ao híbrido: desafios enfrentados pelos docentes durante a pandemia” consiste em analisar o exaustivo e complexo momento pandêmico que em princípio exigiu a suspensão das aulas presenciais, assumindo posteriormente o ensino remoto, marcadas pela utilização das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação – TDIC, analisando as potencialidades das mesmas nas aulas síncronas e assíncronas.

O segundo capítulo denominado: “Aulas remotas e ensino de geografia como uma possibilidade de leitura crítica da realidade social durante a pandemia” se propõe a identificar os desafios impostos pela pandemia para os docentes no processo de ensino de geografia de forma crítica, para assegurar uma formação crítica e social dos estudantes, articulado às mudanças impostas no mundo em função da pandemia.

O terceiro e último capítulo nomeado “Achados da pesquisa: principais impactos sofridos no processo de ensino e aprendizagem de Geografia durante a pandemia” se ocupa da reflexão sobre a análise dos dados da pesquisa, com o olhar atento para as transformações oriundas do ensino remoto e híbrido impostos pela pandemia e o seu impacto no ensino de geografia.

Esse trabalho é socialmente relevante pois pretende apresentar e debater as grandes dificuldades encontradas pela comunidade escolar do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro. Essa investigação da rotina escolar durante a pandemia pelo coronavírus descortina os inúmeros percalços encontrados por docentes e discentes, no exercício de uma educação geográfica

crítica através da modalidade de ensino remoto até o presencial no contexto da pandemia.

1. Do ensino remoto ao híbrido: desafios enfrentados pelos docentes durante a pandemia

Tendo em vista que os impactos oriundos de experiências coletivas vividas pelas mais diversas sociedades têm o poder de reestruturar o mundo nos aspectos sociais, políticos e históricos, a pandemia pelo novo coronavírus que ocorre no mundo desde o ano de 2020 tensionou profundamente a vida dos sujeitos em todos os âmbitos possíveis, inclusive no que se refere às estruturas e diretrizes do processo ensino e aprendizagem na educação formal.

Toda a comunidade escolar, composta por docentes, gestores, alunos e suas famílias e demais trabalhadores em educação se depararam com um momento desafiador, em função de inúmeras transformações e posturas que se fizeram necessárias na rotina das atividades pedagógicas impostas pelo novo coronavírus.

Promover o engajamento de toda a comunidade escolar nesse novo hábito de aulas remotas somadas com as aulas semipresenciais⁵, em função do novo formato de aulas híbridas, tem sido um trabalho árduo, complexo e exaustivo, tendo em vista a ampla mudança de paradigmas que adotam recursos tecnológicos como principal ferramenta para a estruturação das aulas.

Nesse ínterim, novas competências são exigidas para o exercício da docência, bem como para o aprendizado dos discentes, as quais estão relacionadas com atitudes mais proativas, dinâmicas que têm as tecnologias digitais como recursos fundamentais nesse processo educativo. Dessa forma, dentre as dez Competências Gerais da BNCC – Base Nacional Curricular Comum, uma delas, a de número cinco, tem se destacado em função das circunstâncias vigentes: a Cultura Digital, a qual se ocupa em compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética para comunicar-se, acessar, produzir informações e conhecimentos e exercer protagonismo e autonomia.

No campo das inovações tecnológicas, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC se tornam centrais no bojo das discussões acerca do fazer educativo em tempos pandêmicos, sendo os ambientes virtuais

⁵ São aulas cuja essência envolve um misto de duas modalidades de ensino: a distância e presencial.

de aprendizagem – AVA, um dos espaços virtuais destinados à construção do conhecimento.

À medida que se iniciou a vacinação dos docentes, o governo do estado da Bahia através da portaria nº 1138/2021, iniciou a retomada das aulas semipresenciais ou modalidade de ensino híbrido. O processo de aprendizagem na modalidade de ensino híbrido (retorno presencial gradativo) passa a ser pautado na perspectiva do âmbito digital, constituído por momentos síncronos e assíncronos, demandando um diálogo com os trabalhadores em educação, que impulse o surgimento de outros métodos de produção de conhecimento. Com o ensino híbrido, as turmas conciliam os chamados Tempo Escola e Tempo Casa (prossequindo com as Atividades Curriculares Complementares).

Entretanto, é notório que um dos maiores desafios dos docentes no que tange ao ensino de geografia no ensino médio é a utilização dos recursos tecnológicos sua prática cotidiana, isto porque existem dificuldades reais que variam deste ao acesso à serviços eficazes de distribuição de internet, até a aquisição de recursos tecnológicos adequados, tanto pelos docentes, quanto pelos discentes. Além disso, o retorno às aulas semipresenciais, condição fundamental do ensino híbrido, gera grande preocupação, uma vez que existem sérias dificuldades metodológicas para a sua implantação, a pandemia ainda não está controlada, o que pode acarretar déficits de aprendizagem em função da complexa situação epidemiológica vigente e o acesso insuficiente às tecnologias pelos discentes.

Não menos importante é a preocupação com a base de conhecimento do ensino de geografia na educação básica, uma vez que as práticas pedagógicas no novo contexto virtual podem estar centradas em práticas conteudistas, uma vez que o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA têm como principal característica a postagem de atividades e esse perfil pode induzir o docente a supervalorizar o cumprimento das atividades propostas em manuais didáticos, em detrimento da formação crítico-cidadã do aluno. Logo, as aulas semipresenciais precisam levar em consideração os seguintes pilares que as sustentam: cumprimento do protocolo de biossegurança; compromisso com a proposta curricular instituída e; formação crítica/protagonista do discente.

Nesse sentido, Callai (2011) aponta que o conhecimento geográfico no âmbito virtual confere ao aluno a possibilidade de “construir as bases de sua

inserção no mundo em que vive e compreender a dinâmica do mesmo através do entendimento da sua espacialidade”. Logo, cabe à educação geográfica capacitar o educando para a leitura do espaço e contexto social que o circunda, a fim de que seja capaz de intervir conscientemente no mesmo.

A atual realidade pedagógica em face da vinda da pandemia pelo novo coronavírus, que aderiu à realização de estudos remotos, promoveu intensas transformações que atravessaram o ensino da Geografia, o que demanda a necessidade de discutir acerca das possibilidades e potencialidades do ensino de geografia em tempos de pandemia da Covid-19, a partir dos diálogos promovidos em lócus com docentes e demais trabalhadores e sujeitos em educação, do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro.

Com o objetivo de estudar mais profundamente a questão em pauta, realizou-se o levantamento de pesquisa realizadas com tema semelhante, produzindo um breve mapeamento de produções acadêmicas a respeito de uma temática específica. Possibilitou analisar as conclusões que outras pesquisas científicas atingiram sobre o mesmo assunto.

Assim, averiguou-se o que as atuais pesquisas científicas concluíram a respeito desta temática, quem são os principais pesquisadores que se debruçaram sobre esse objeto de pesquisa, quais as convergências e divergências dos autores sobre o assunto e onde foram feitas essas pesquisas.

Realizou-se buscas a partir da seguinte temática: as impressões dos professores de Geografia acerca da educação geográfica na educação básica, na modalidade híbrida de ensino durante a situação epidemiológica da covid-19, com intervalo delimitado nos anos de 2021 e 2022. Estabeleceu-se como campo de estudos o ensino de geografia. Definimos os seguintes descritores: Ensino remoto, Ensino remoto/híbrido na pandemia, Ensino remoto e educação geográfica na pandemia e Ensino remoto e ensino de geografia na educação básica.

Foram realizadas buscas no google acadêmico, na plataforma Capes e SCielo, sendo encontradas inúmeras produções, realizadas especialmente por estudantes de graduação, Pós-graduação e participantes de eventos científicos.

Sobre educação na pandemia, o campo é muito vasto e no que tange ao ensino de geografia na pandemia, alguns aspectos foram discutidos com muita frequência nessas produções, a saber: compreensão da espacialidade dos

fenômenos relacionados à Covid-19; dificuldades dos docentes em relação ao acesso e ao manuseio de tecnologias digitais; Geografia da informação e análise crítica das fake news; ensino de geografia para abordagem da relação Covid-19 e aumento da Sinofobia⁶; as possíveis relações entre as mudanças climáticas e a pandemia de covid-19; impasses e desafios do ensino remoto e híbrido na pandemia de covid-19; ensino de geografia e compreensão do espaço e toda a dinâmica que o envolve. Como se pode ver, os objetos das pesquisas realizadas apresentam profunda relação com as práticas pedagógicas dos professores ao longo desse momento pandêmico, revelando dificuldades e possibilidades apontadas pelos trabalhadores em educação.

O recorte desse trabalho possibilitou que obter o contato com os desafios dos professores de Geografia acerca da educação geográfica na modalidade remota/híbrida de ensino durante a situação epidemiológica da covid-19. Nesse capítulo, discutiu-se acerca das principais metodologias utilizadas pelos docentes de Geografia no processo de ensino das aulas remotas/virtuais síncronas e assíncronas, marcadas pela utilização das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação – TDIC, analisando as suas potencialidades para assegurar uma formação crítica e social dos estudantes, articulado às mudanças impostas no mundo em função da pandemia.

Muito se tem pesquisado a respeito da utilização das TIC e TDIC no processo ensino aprendizagem na educação básica, bem como ensino superior, em função das intensas transformações sofridas pela sociedade, seja nos métodos e técnicas de ensino, seja no perfil do estudante que vêm se modificando em função do trabalho, distância do ambiente escolar físico entre outras situações.

Diante disso, percebeu-se que o surgimento de aplicativos e acessórios variados também contribuíram para alterar o comportamento do indivíduo em diversos campos, inclusive o educativo.

A utilização de TIC e TDIC na educação possibilitam aplicabilidades pedagógicas inovadoras que podem impactar positivamente no processo de ensino e aprendizagem. Logo, o uso dessas tecnologias, em sala de aula ou fora

⁶ Medo da China continental; Discriminação, ódio ou preconceito aos chineses. Sentimentos de horror a este país asiático.

dela, sobretudo no contexto de pandemia pelo novo coronavírus, pode contribuir para que novas formas de aprendizagem sejam adotadas.

Nesse sentido, acerca das atividades a serem realizadas no ensino à distância, Santaella aponta que:

À mobilidade física do cidadão cosmopolita foi acrescida a mobilidade virtual das redes. Ambas as mobilidades entrelaçaram-se, interconectaram-se e tornaram-se mais agudas pelas ações de uma sobre a outra. A popularização gigantesca das redes sociais do ciberespaço não seria possível sem as facilidades que os equipamentos móveis trouxeram para se ter acesso a elas, a qualquer tempo e lugar. (2013, p. 21).

Assim, a utilização de aplicativos, plataformas digitais, ambientes virtuais de educação e ambientes de interatividade quando se dá de forma espontânea e baseada na simplificação da execução de atividades cotidianas pode ser uma ação prazerosa e sem grandes riscos de rejeição. Contudo, quando a utilização dessas ferramentas ocorre de forma compulsória em função de eventos sociais graves, como é o caso da pandemia, sem capacitação prévia dos usuários (ou escassa capacitação), em virtude da necessidade de adequação ao isolamento social, provavelmente verifica-se resistência, rejeição e grande dificuldade para aplicação desses instrumentos digitais, sobretudo na educação formal. Nesses termos, observa-se que:

Além dessas dificuldades, é necessário destacar que alunos e professores também estão envolvidos nesse processo de pandemia, vivendo não apenas o isolamento, mas a possibilidade de contágio, de perder algum familiar, alguém próximo e todos os processos emocionais que este momento envolve. Isso compromete não apenas o andamento das aulas, mas também a concentração, dedicação e execução das atividades em geral, tanto de alunos quanto de professores. A preocupação em manter as escolas funcionando, voltar as aulas, mesmo que de maneira remota, se sobressaiu a preocupação com todo o caos social, porque não violência social, em que estamos vivendo, as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos, a falta de recursos, o fato de que uma boa parte dos alunos não possuem recursos para acompanhar o modelo de ensino remoto, a situação de alunos que estão vivendo com o mínimo necessário a sobrevivência, visto que muitos pais perderam seus empregos e junto a isso vem a falta de alimentos, remédios, recursos para suprir necessidades para o funcionamento e uma casa. (SILVA, Maria José Sousa da et al., 2020).

No entanto, é preciso levar em consideração a escassez de acesso às ferramentas digitais e à acessibilidade à web pelos discentes. Além das dificuldades de aprendizagem presentes no âmbito das escolas públicas, não se

pode deixar de argumentar acerca das infinitas fragilidades no tocante ao acesso aos recursos tecnológicos, à conexão de qualidade, condições que são frutos do ínfimo investimento na educação básica, sobretudo durante a pandemia.

É notório que alunos foram os sujeitos bastante impactados diretamente pelas ações decorrentes do período de Pandemia da Covid-19 na educação brasileira. Durante o processo de implementação do ensino remoto compulsório na rede estadual de ensino, ficou descortinado para toda a sociedade o quanto a Educação pública brasileira apresenta sérias lacunas nos aspectos pedagógicos e tecnológicos.

A condição socioeconômica a que os discentes da escola pública estão submetidos, marcada por desemprego, fome, crise sanitária que impacta na saúde da família, escasso acesso à internet e/ou ferramentas digitais, contribuíram largamente para que muitos estudantes fossem excluídos do processo educativo escolar. A esse respeito:

[...] considerável número de famílias de alunos tem acesso limitado aos meios de comunicação e informação porque figuram como integrantes das margens da sociedade, não são sujeitos incorporados ao tecido social. Aos que têm acesso é imprescindível que se questione a qualidade deste; com quem precisa dividir tempo de estudo e instrumental de acesso aos conteúdos e orientações; se o local de estudo é adequado; de que forma a família e a comunidade foram afetadas pela pandemia, dentre outros pontos, que se não considerados no processo de ensino, poderão ampliar as desigualdades de acesso ao conhecimento, já tão consolidadas na sociedade brasileira (SILVA, 2020, p.11).

Soma-se a isso a qualidade questionável do processo de ensino, tendo em vista que a mudança brusca de modalidade de aulas pegou muitos docentes de surpresa no que tange à adequação da sua metodologia do ensino presencial a uma metodologia para o ensino remoto/híbrido que promovesse a produção de conhecimento inclusiva e transformadora, o que de fato não ocorreu na sua plenitude e deixou muitos rastros de destruição na vida escolar de muitos estudantes. Alguns não tiveram acesso às aulas; outros tiveram acesso, mas não se adequaram à modalidade de ensino remoto/híbrido ou não se adequaram à metodologia adotada pelos docentes.

1.1. O Ensino híbrido tem sido compreendido e aplicado na sua essência?

Perante esse leque de transformações e incertezas, naturalmente a realidade posta exigiu a experimentação de novas/outras alternativa de ensino que assegurassem a aprendizagem. Assim, o ensino híbrido tornou-se um dos métodos adotados pelas diretrizes de ensino Nacional como alternativa para assegurar a efetivação das aulas; contudo, a utilização dessa metodologia gerou dúvidas quanto ao conceito e quanto à aplicação na dinâmica das aulas.

A modalidade de ensino híbrido no Brasil auferiu notoriedade nos últimos tempos, sobretudo durante a pandemia pelo novo coronavírus em razão da dinamicidade e adaptabilidade no que tange à educação, uma vez que atende às necessidades contemporâneas cujos sujeitos estão conectados o tempo inteiro e buscam utilizar o ambiente virtual também para colaborar com os seus processos formativos. Logo, essa modalidade de ensino requer professores dinâmicos e abertos a revisitar sua prática e planejamento, adequando-se aos atuais paradigmas do ensino que mesclam tempos, espaços e tecnologias diversificados.

É necessário ficar claro que ensino híbrido não é apenas levar as TIC para a sala de aula e outros meios digitais; é uma abordagem que considera o presencial e o digital, mas não apenas isso. O termo híbrido vai além da ideia de ensino presencial e remoto concomitante. Para além disso, o ensino híbrido abarca metodologias diversificadas, seja do ponto de vista dos espaços de aprendizagem, quanto das formas de aprendizagem e das metodologias aplicadas. Para que o resultado seja satisfatório do ponto de vista da produção do conhecimento, os docentes precisam ser capacitados e encorajadas a revisitar e reformular a sua prática pedagógica e, obviamente, receberem todo o amparo legal, insumos e capacitação dos órgãos gestores da Educação. Assim,

O método de ensino híbrido potencializa as especificidades positivas dos envolvidos e, desse modo, o aluno estará mais motivado para ser ativo em seu processo individual de aprendizagem. Por outro lado, com alunos mais participativos e envolvidos no processo, o professor estará mais livre para refletir sobre suas práticas e aprimorá-las, cada vez mais a fim de que de fato possam apresentar resultados satisfatórios (Silva, 2017, p. 2).

No tocante à capacitação docente o que se verificou foi uma intensa resistência em assumir as tecnologias como imprescindível instrumento de trabalho, isto porque toda a metodologia docente precisou ser repensada, recriada, revisada. No que tange ao ensino de geografia, Macêdo e Moreira destacam que:

Podemos considerar como hipótese para futuros trabalhos que a pandemia do Covid-19 é como um divisor de águas na maneira de pensar a educação e nas práticas metodológicas do ensino de Geografia, nos levando a refletir sobre a (re)significação do papel do professor de Geografia e suas práticas metodológicas a partir do ponto de vista das suas percepções sobre propostas para melhorar a qualidade do ensino de Geografia apontando uso das tecnologias e as metodologias ativas previstas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como uma proposta de melhorar as práticas pedagógicas de ensino de Geografia nesse novo cenário global. (2020, p.87):

O tempo destinado a criar estratégias para conduzir as aulas no formato virtual foi mais um dos desafios enfrentados pelos docentes. Em suma, os tempos e espaços da educação durante a pandemia foram um choque que impactou consideravelmente a atividade pedagógica, trazendo grandes dificuldades para adequar os seguintes pontos: Organização da aula; atividades desenvolvidas na aula remota, interação na aula *online*, autonomia do aluno e avaliação da aprendizagem.

No que se refere ao aparato tecnológico, a pandemia revelou um panorama preocupante: além de dificuldades apresentadas por professores e alunos para a utilização das interfaces digitais na rotina educativa, as dificuldades para aquisição de artefatos tecnológicos tais como notebooks, smartphones, acesso à internet também foram condições que impactaram negativamente no percurso escolar dos discentes e na atividade pedagógica, o que exigiu a adoção de práticas e materiais necessários para o andamento das aulas. De acordo com Azevedo:

[...] A maioria dos professores, até o momento da pandemia, não tinha o hábito de utilizar tecnologia em suas aulas e quando utilizava era de forma pontual. Esses professores tiveram de mudar sua forma de dar aula em um curto espaço de tempo. Os professores em sua maioria tiveram de se adaptar a ministrar aula para um computador [...] Além de ter de aprender a ministrar sua aula de forma online, muitos professores tiveram de aprender rapidamente a utilizar diferentes aplicativos e ambientes virtuais de aprendizagem, aprender a gravar vídeo aulas, tudo isso pensando em como possibilitar o processo de

ensino-aprendizagem mais significativo para seus alunos, seja por meio de atividades síncronas ou assíncrona (AZEVEDO, 2020, p.227).

A vulnerabilidade da escola é evidente nesse momento de pandemia, mas a fragilidade e descompromisso dos gestores públicos em promover ensino de qualidade está descortinado para toda a sociedade brasileira. Além da confusão metodológica acerca do conceito e aplicação do ensino híbrido, há entraves antigos que ainda não foram resolvidos, tais como educação e acessibilidade digital para os discentes e todos os trabalhadores em educação, os quais impactam negativamente na adoção de metodologias de ensino que motivem o aluno a ser ativo em seu processo de aprendizagem durante a pandemia. No que se refere às desigualdades socioespaciais que estamos enfrentando durante a pandemia pela covid-19, Ferreira e Tonin apontam que:

há um simplismo tanto nas possibilidades que cada escola tem para disponibilizar este tipo de ensino, como das diferenças internas existentes nas condições de aprendizagem dos estudantes que já são desafios cotidianos na forma presencial (FERREIRA E TONIN, 2020, p. 29)

Outro fator a ser considerado são as condições de vulnerabilidade em que as famílias dos alunos se encontram nesse momento, marcadas pela fome, desemprego, sem acesso aos serviços de proteção e muitos sem direito ao auxílio emergencial. Nessas condições, como obter um ensino público de qualidade e que assegure bons resultados? Nesse caminho, é válido destacar que

[...] as condições de existência dos próprios alunos e seus familiares são ponto de partida e de sustentação que podem garantir a compreensão do espaço geográfico, dentro de um processo que vai do particular ao geral e retorna enriquecido ao particular. (PONTUSCHKA 1999, p. 133)

É cruel e inadmissível pensar numa prática educativa cuja meta é atingir índices satisfatórios de aprendizagem dos discentes, quando a suas respectivas condições sociais de sobrevivência são desconsideradas pelos governos. Assim como é incoerente exigir que os professores transformem o panorama da educação nacional, quando o apoio e valorização que recebem são ínfimos, sobretudo nesse panorama de pandemia em que estamos inseridos.

Em síntese, docentes e discentes da educação Básica têm participado de um complexo processo de Ensino à Distância – Ead compulsório. Unidades escolares de todo o Brasil (e do mundo), foram submetidas à uma readequação das aulas presenciais ao EaD, a fim de que o percurso escolar pudesse prosseguir. De modo abrupto, o processo de ensino e aprendizagem necessitou assumir novo formato tecnológico que, em tempos normais, requereria anos.

Assim, os novos paradigmas da educação formal exigem do poder público tomada de decisões que amparem e financiem os sistemas educacionais de modo mais eficiente, assegurando que os profissionais da educação exerçam ação educativa com tranquilidade e apoio; e os sujeitos em formação escolar adotem novas formas de ler, ver, pensar o mundo ao seu redor.

No próximo capítulo será discutida a importância do ensino de geografia para o aprimoramento da visão crítica do discente durante a pandemia pelo novo coronavírus.

2. Aulas remotas e ensino de geografia como uma possibilidade de leitura crítica da realidade social durante a pandemia

No que tange ao ensino de geografia na educação básica no contexto de pandemia, faz-se necessária a formação crítico-cidadã do aluno, possibilitando que os educandos sejam capazes de compreender o dinamismo do seu âmbito social, assegurando-lhes competências e habilidades básicas para promoverem a leitura de mundo e das dinâmicas a ele inerentes. A esse respeito, Cavalcanti (2014) aponta que “a Geografia na escola tem o propósito de contribuir para que os alunos desenvolvam o modo de pensar espacialmente”.

Frente à pandemia pelo novo coronavírus vivenciada pelo mundo desde 2020 até os dias atuais, assuntos como desigualdade social, utilização das TIC e TDIC na contemporaneidade, a importância da escola para a sociedade, a importância do SUS – Sistema Único de Saúde - para controle da pandemia, bem como de outras instituições públicas, são conteúdos de suma importância para trazer ao centro das discussões as problemáticas atuais vividas pelos sujeitos, nas suas comunidades, em face da covid19, cujo debate é ressaltado pela Geografia nas aulas remotas da educação básica.

Assim, diante das complexidades da docência nesse panorama educacional brasileiro impactado pela pandemia do coronavírus e suas intensas implicações, os professores de Geografia enfrentaram diversos empecilhos no ensino remoto e híbrido na educação geográfica durante, uma vez que os desafios se acumulam diariamente em função dos diversos problemas de ordem social aprofundados com a covid19, os quais variam desde a ausência de conexão de internet e aparelhos que permitam o acesso às aulas até outros problemas graves enfrentados pelos discentes, como por exemplo desemprego, fome, depressão, contaminação por covid entre outras situações.

Nessa perspectiva, cada professor necessita assumir novas posturas, sejam do ponto de vista da instrumentalização das aulas, sejam no tocante ao conteúdo. É preciso que haja responsabilidade social, garantindo a todos os aprendizes o direito de estudar, bem como acolher com sensibilidade uma vez que ele está inserido num contexto social vigente, marcado por desigualdades sociais, elevado números de mortalidade pela covid-19, índices de desemprego altíssimos bem como assustadores números de brasileiros em situação de

insegurança alimentar (fome), o que pode comprometer sobremaneira o seu direito constitucional a estudar. Assim, cabe ressaltar que:

Diante do cenário de pandemia vivido este ano de 2020, o conhecimento geográfico é permite ao aluno a compreensão da dinâmica de tudo o que está acontecendo no mundo, partindo do entendimento da realidade local até a global. Este período pandêmico também tem revelado discussões e problemas há muito enfatizados pela Geografia, seja nas universidades ou na própria escola. Questões como desigualdade social, avanços e uso de tecnologias, a importância da escola para a sociedade e a importância das instituições públicas para a manutenção dos direitos sociais. Diante desses problemas, é necessário refletir acerca de que conhecimentos são importantes e como trabalhar tais conhecimentos com os alunos diante do ensino remoto. (SILVA, Maria José Sousa Da et al., 2021).

Ante as condições de aprendizagem escolar impostas pela pandemia, percebe-se que o ensino de geografia na educação básica, sobretudo no ensino médio, precisa ser contextualizado com aspectos inerentes à vida das pessoas nos pequenos, grandes e médios centros urbanos, a desigualdade social a que os sujeitos estão submetidos, a constituição da cadeia produtiva, os papéis desempenhados pelo Estado no que tange a administração dessa crise sanitária e os seus efeitos capazes de impedir o consumo de informações falsas sobre o enfrentamento ao coronavírus, com o intuito de fomentar medidas eficazes para contornar tal problemática.

Acerca do ensino de geografia, Cavalcanti (2012), aponta que essa disciplina é composta por conteúdos interligados aos “aspectos naturais e sociais (...) de diferentes lugares do mundo, ‘agrupados’ de diferentes formas, por regiões, por continentes, para que sejam aprendidos pelos alunos”.

Assim, a educação geográfica pode contribuir largamente para a conscientização do alunado a respeito dessas questões inerentes aos impactos da pandemia pelo coronavírus no Brasil e no mundo.

2.1. Ensino remoto e educação geográfica: a formação crítica do educando frente à pandemia

No contexto educacional atual, atravessado pelos dissabores da pandemia pelo novo coronavírus, novas demandas surgiram das escolas, as quais precisam ser compreendidas e solucionadas em parceria entre os

trabalhadores da educação, o poder público e os sistemas educacionais. Desse modo, como o ensino da geografia deve ser efetivado no interior dessas celeumas educacionais? É sabido que, conforme aponta Callai (2013), a educação geográfica tem uma importante função no processo ensino aprendizagem, uma vez que os conteúdos em geografia devem instigar os discentes de modo a promover um ambiente propício para refletir a sua própria condição existencial, da realidade em seu entorno, oferecendo possibilidades para intervir crítica e conscientemente sobre ela.

A prática de ensino de geografia no contexto de pandemia pelo novo coronavírus precisa lançar mão de metodologias que fomentem a leitura da realidade, partindo das vivências cotidianas dos alunos, de modo a fazê-los perceber que o seu espaço reflete na vida da sua comunidade, assim como a ação dos sujeitos impactam nos seus espaços de convivência.

Nessa perspectiva, o ensino de geografia na educação básica requer a oferta de instrumentos que possibilitem aos discentes a reflexão e compreensão crítica da realidade que os circunda e da qual participam. Sobre isso, as indagações que seguem são oportunas:

O que é a Geografia escolar na atualidade? Como ela se realiza? Como o professor a constrói? Quais os desafios da prática do ensino da Geografia? Quem são os alunos da Geografia? Como são esses alunos? Como praticam a Geografia do dia-a-dia? Como aprendem Geografia na escola? Que significados têm para os alunos aprender Geografia? Que dificuldades eles têm para aprender os conteúdos trabalhados nessa disciplina? (CAVALCANTI 2006, p. 66).

A partir desses questionamentos, percebe-se que o ensino de geografia exige a necessidade de se debruçar sobre a análise da sociedade, compreender as estruturas sociais existentes e os impactos desse arcabouço na vida dos sujeitos. Isto porque determinadas circunstâncias da vida dos discentes, sobretudo os danosos impactos da pandemia pelo coronavírus (contaminação, morte, desemprego, doenças emocionais, fome, entre outros), afetam as relações socioespaciais dos discentes, assim como o seu percurso escolar. Nessa perspectiva, Cavalcanti destaca que:

A meta de formação de conceitos geográficos no ensino tem sido delineada desde a década de 1980, quando se explicitou uma compreensão de que ensinar Geografia não é ensinar um conjunto de conteúdos e temas, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico

de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Esse modo de pensar tem sido estruturado historicamente por um conjunto de categorias, conceitos e teorias sobre o espaço e sobre a relação da sociedade com o espaço. Sendo assim, ensinar Geografia é ensinar, por meio de temas e conteúdos (fatos, fenômenos, informações), um modo de pensar geograficamente/espacialmente o mundo, o que requer desenvolver, ao longo dos anos do ensino fundamental, um pensamento conceitual (CAVALCANTI, 2010, p.7).

Diante do exposto, é notório que o ensino de geografia na educação básica deve priorizar a utilização de métodos e técnicas que possibilitem aos estudantes perceber, refletir e questionar a realidade, de modo que possam se tornar sujeitos ativos e protagonistas do seu espaço. Assim, a noção de espaço pode ser compreendida como o lugar dialógico, crítico e construtivo onde os sujeitos atuam, criam e modificam o espaço em que vivem.

É imprescindível que o ponto de partida para o êxito do processo ensino/aprendizagem da Geografia seja a utilização de estratégias que relacionem os conteúdos/temas propostos pela educação geográfica com as experiências práticas dos discentes nas suas relações sociais, possibilitando, assim, o aprimoramento dos conhecimentos dos educandos e tornando-os aptos para apreender as sutilezas e/ou complexidades da realidade em que vive. Acerca do fazer docente, Freire afirma que:

Ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, a corporificação das palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, o reconhecimento e a assunção da identidade cultural, consciência do inacabamento, reconhecimento do ser condicionado, respeito à autonomia do ser do educando, bom-senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores, apreensão da realidade, alegria e esperança, a convicção de que a mudança é possível, curiosidade, segurança, competência profissional e generosidade, comprometimento, compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade e autoridade, tomada de consciência de decisões, saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica, disponibilidade para o diálogo e exige querer bem aos educandos (FREIRE, 1996, p.8).

A esse respeito, levando em consideração a situação epidemiológica da covid-19, as práticas pedagógicas adotadas pelos discentes precisam questionar o padrão de educação hegemônico baseado, conforme Freire (2002), pelo modelo “bancário” ou “enciclopédico”, voltado à formação de mão de obra, e alinhado aos interesses do capital financeiro.

Busca-se, portanto, trazer para o debate no “chão da escola”, as condições de completa vulnerabilidade, e porque não dizer sub-humanas, em que os discentes estão inseridos neste momento pandêmico, de modo a assumir uma postura pedagógica crítica e de enfrentamento às mazelas oriundas da pandemia e do próprio sistema capitalista que tem massacrado ainda mais aqueles que necessitam de amparo.

Nesse itinerário, a função social da escola durante esse período pandêmico precisa estar atenta ao contexto social no qual os discentes, a comunidade local e escolar estão inseridas, de modo que as ações pedagógicas não contribuam ainda mais para o aprofundamento das desigualdades sociais existentes.

O ensino remoto emergencial nesse momento deveria acontecer com o objetivo de a escola mostrar aos alunos e suas famílias que está com eles, que está ali presente nessa situação difícil e que o conteúdo não é o essencial, mas sim a necessidade de se manter o vínculo do aluno com a escola, buscando uma troca de apoio entre professores e alunos nesse momento. É a oportunidade de se fortalecer a luta pela defesa da escola pública, diversa e inclusiva, de buscar de forma coletiva meios para diminuir a desigualdade social que impacta diretamente a educação e fortalecer a busca para uma educação transformadora (AZEVEDO, 2020, p.230).

Seria insensível e incoerente, que durante o período de aulas (remotas e/ou híbridas) ao longo desses quase dois anos de pandemia, o foco principal fosse o rendimento escolar dos discentes desconsiderando as atuais circunstâncias de sobrevivência em que estão inseridos. Podemos destacar algumas dessas vulnerabilidades vivenciadas pelos discentes e suas famílias que interferem diariamente no bom andamento das aulas:

- O alto custo para manutenção de serviços de internet, bem como a dificuldade financeira para aquisição de smartphones que assegurem o acompanhamento da aulas remotas/híbridas, através das suas plataformas digitais, acabaram por excluir do processo ensino aprendizagem aqueles alunos cujas famílias precisam optar entre se alimentar ou adquirir um celular. Esse problema revela a fragilidade do ensino público brasileiro que, na verdade, apresenta profundas lacunas no que tange à utilização e democratização das TIC e TDIC no processo ensino e de aprendizagem na educação básica;

- Desemprego ou alunos que precisaram trabalhar para ajudar nas despesas domésticas, frente aos altos índices de inflação que aumentaram consideravelmente o custo de vida dos brasileiros e brasileiras;
- Aumento dos índices de violência doméstica que aumentaram consideravelmente durante a pandemia, uma vez que confinou no âmbito doméstico os agressores e suas vítimas. Tal situação impactou assustadoramente no comportamento e rendimento dos educandos;
- A saúde mental de crianças e adolescentes foi afetada durante a pandemia o que favoreceu no aumento dos índices de depressão, ansiedade e até mesmo tentativas de suicídio;
- Inúmeras famílias dos alunos foram acometidas pelo desemprego ou tiveram seus benefícios sociais cancelados, tais como: bolsa família ou auxílio emergencial, resultando num agravamento dos índices de fome ou insegurança alimentar;
- Ausência de serviços social que possam amparar as famílias que se encontram em situações de vulnerabilidade, no âmbito da assistência social.

Em face dos relatos dos professores, a escola não só precisa repensar suas práticas pedagógicas ao longo da pandemia, como também urge a necessidade de tomar medidas de enfrentamento às situações limites vivenciados pelos discentes, em parceria com órgãos públicos, a fim de minimizar os danos sociais e educacionais que afetam, muitas vezes de modo irreversível, a vida dos educandos e das suas famílias.

Sobre esse aspecto Callai aponta que:

Compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a história do lugar e, assim, a procurar entender o que ali acontece. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado. As pessoas que vivem em um lugar estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo. Assim, o lugar não pode ser considerado/entendido isoladamente. O espaço em que vivemos é o resultado da história de nossas vidas. Ao mesmo tempo em que ele é o palco onde se sucedem os fenômenos, ele é também ator/autor, uma vez que oferece condições, põe limites, cria possibilidades (CALLAI, 2005, p. 236).

Nesse sentido, o ensino de Geografia precisa pautar discussões e reflexões significativas a respeito de questões sociais e da formação humana, ou seja, um ensino de Geografia voltado para o pleno exercício da cidadania, garantindo aos educandos uma consciência crítica do seu lugar no mundo. Nesse *ínterim*, Callai; Zeni destacam que:

Não há que se falar em ser cidadão do mundo sem antes ser cidadão do lugar onde vive. E a cidadania, sem dúvida, se aprende. É na escola que iniciamos o nosso aprendizado sobre como sermos cidadãos. É lá que temos as primeiras noções sobre direitos e deveres, ordem estatal e civil, sobre as leis civis e estatais que regem a sociedade. Cabe à escola o importante resgate dos valores ligados à identidade e ao pertencimento, ferramentas importantíssimas para a atuação cidadã no espaço público local. Espera-se que a concretização de uma cidadania local seja o ponto de partida para a participação cidadã em todos os níveis, para que, finalmente, se efetive o Estado Democrático de Direito proclamado pela nossa Constituição Federal/88. Somente após essa efetivação é que poderemos iniciar a construção de uma cidadania global (CALLAI; ZENI, 2011, p. 76-77).

Sobre o ensino de geografia Cavalcanti (2003, p. 154), afirma que “o bom ensino é aquele que adianta o processo de desenvolvimento, orientando-se não apenas para as funções intelectuais já maduras, mas principalmente para as funções em amadurecimento”. Nesse sentido, percebe-se que é através de uma educação transformadora, libertadora que o professor promove as condições favoráveis para o processo de ensino e de aprendizagem de geografia para os educandos, assegurando-lhes alternativas para que, conscientes da sua própria realidade, sejam instruídos a atuarem nos espaços onde mantém as suas relações sociais, desempenhando a sua cidadania a partir das ferramentas, atribuições e desejos que lhe são disponíveis. E, neste entendimento, Milton Santos ressalta a seguinte observação:

[...] para ter eficácia o processo de aprendizagem deve em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isso significa saber como o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada País no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É deste modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro (SANTOS, 1994, p. 121).

A Educação Geográfica é fundamental à construção da vida social humana, uma vez que abrange vários campos: social, ambiental, físico-natural, cultural, político, econômico, dentre outros. Logo, o ensino de geografia

possibilita a criação e aperfeiçoamento de conhecimentos essenciais para a formação crítica, social e política dos sujeitos.

No capítulo seguinte analisou-se as contribuições dos sujeitos da pesquisa acerca do trabalho pedagógico no contexto pandêmico e suas implicações.

3. Achados da pesquisa: principais impactos sofridos pelo processo de ensino e aprendizagem de Geografia durante a pandemia

Na busca pelo levantamento de informações e compreensão da realidade investigada foi realizada a observação das aulas remotas/híbridas dos docentes de Geografia do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, bem como aplicou-se também a entrevista semiestruturada, a fim de promover um diálogo entre sujeitos, e coletar dados fundamentais para averiguar e refletir com mais clareza acerca das implicações do ensino remoto/híbrido nas aulas de Geografia.

Averiguou-se a experiência dos docentes de geografia lotados no Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, durante o contexto pandêmico. Foram entrevistados três professores do ensino médio, os quais apresentaram detalhes das suas vivências ao longo do processo ensino aprendizagem, abordando sobre aspectos referentes aos impactos da pandemia sob a sua vida profissional, a relação com as TIC e TDIC ao longo desse processo, as modalidades de ensino desenvolvidas/aplicadas nas escolas em que atuam, as metodologias utilizadas pelos docentes nas aulas de geografia e a avaliação da aprendizagem. Utilizou-se nomes fictícios para preservar a imagem dos sujeitos participantes dessa investigação.

Quando questionados acerca dos impactos do período pandêmico sob a vida profissional e sua relação com a escola em que trabalha e como se deu o processo de planejamento e preparação das aulas remotas, percebeu-se que a pandemia os tomou de sobressalto e foi caracterizada como uma experiência desafiadora, repleta de incertezas, conforme se verifica nos excertos que seguem:

Foi um desafio. Primeiro porque ninguém estava preparado para mudar o processo de ensinar e segundo, as instituições não tinham e ainda não têm nenhuma infraestrutura para se adequar às aulas remotas. Foi um trabalho árduo, pois tínhamos que pensar como alcançaríamos nossos objetivos, já que alguns alunos tinham a ferramenta tecnológica e outros não. Então o planejamento foi muito diversificado para atender as várias demandas de maneiras diferentes. (Professor 1, entrevista concedida em: 05/2022)

Momentos de insegurança, incertezas e conflitos. Foi necessária uma reorganização em todos os detalhes: formas de planejar, de ministrar as aulas, de avaliar e buscar alternativas para que o ensino fosse oferecido à todos os estudantes. Foi bastante trabalhoso e cansativo. (Professor 2, entrevista concedida em: 05/2022)

Momentos de insegurança, incertezas e conflitos. Foi necessária uma reorganização em todos os detalhes: formas de planejar, de ministrar as aulas, de avaliar e buscar alternativas para que o ensino fosse oferecido à todos os estudantes. Foi bastante trabalhoso e cansativo. (Professor 2, entrevista concedida em: 05/2022)

Senti insegurança, dúvida, medo. Foi tudo novo. Uma forma de planejamento o qual não tinha o hábito de fazer. Utilizando métodos e técnicas os quais não dominava, sequer tinha conhecimento. (Professor 3, entrevista concedida em: 05/2022)

Apesar da Secretaria de Educação da Bahia ter estabelecido o ensino híbrido na rede de ensino durante parte do ano letivo de 2021, através da portaria nº 1138/2021 que institui a segunda fase do ano letivo de forma híbrida, muitos equívocos, dificuldades e dúvidas permearam a implantação dessa modalidade, no tocante à utilização das TIC e TDIC, como também no que se refere ao *modus operandi* desse formato de ensino.

Nesse sentido, quando questionados acerca da aplicação do ensino híbrido e adoção de procedimentos sugeridos pela Secretaria de Educação nesse contexto pandêmico, os professores entrevistados apontam o seguinte:

O planejamento para o retorno às aulas foi escalonado, com o aluno vindo para o colégio dia sim, dia não. Para o período da pandemia, foi uma boa estratégia, uma boa metodologia, mas, infelizmente não ocorreu como se planejará. Alguns cadernos de determinado componente curricular como o de Geografia, ficou a desejar em partes. Alguns conteúdos foram elencados de forma a não dar sequência. (Professor 1, entrevista concedida em: 05/2022)

O retorno não foi fácil, esteve acompanhado de muita insegurança e medo por parte dos alunos, das famílias, do corpo docente, da direção e de funcionários. A pandemia não tinha acabado, portanto era necessário replanejamento. Ainda hoje sentimos o reflexo do isolamento no comportamento de alguns alunos que apresentam transtornos de ansiedade. O ensino híbrido é uma metodologia que oportuniza ao aluno momentos de aprendizagem na escola .com professores e colegas) e momentos on line (onde ele deve desenvolver atividades em casa, usando a tecnologia). Na unidade em que ensino, não ocorreu na sua totalidade, mas muito foi feito. (Professor 2, entrevista concedida em: 05/2022)

O ensino híbrido é uma metodologia que oportuniza ao aluno momentos de aprendizagem na escola e virtualmente. Não ocorreu na sua totalidade, mas foi feito. (Professor 3, entrevista concedida em: 05/2022)

O quesito capacitação docente e utilização TIC nas aulas de geografia revelou habilidades, mas também impasses que travam a efetivação de um trabalho pedagógico eficaz. A esse respeito, os docentes relatam que:

Tenho uma certa facilidade e habilidade para lidar com as tecnologias. Tento sempre que possível utilizar as ferramentas digitais, pois facilitar a aprendizagem, tais como sites, programas educativos, plataformas virtuais, biblioteca virtual. Também utilizo GPS para a orientação de localização e espaço, assim como o Google maps para a confecção de roteiros, além de vídeos com documentários dos conteúdos estudados em Geografia. (Professor 1, entrevista concedida em: 05/2022)

Utilizo computadores, Notebooks, celulares; Podcast's, YouTube, Google Forms, Google Meet, Google Sala de Aula, entre outros. Fiz alguns cursos de capacitação durante a pandemia com o intuito de aprimoramento no meio digital. Foi muito válido. Embora esteja fora de área, já usei slides, vídeos, o Google Maps. Contudo, só as ferramentas não concretizam a aprendizagem, embora sejam extremamente facilitadoras. Nesse contexto, deve haver um equilíbrio entre os professores e os alunos. (Professor 2, entrevista concedida em: 05/2022)

Durante a pandemia, procurei e tive necessidade de adquirir conhecimentos relacionados ao uso das tecnologias. Costumo utilizar slides e vídeos do youtube, jogos e textos nas aulas de Geografia. Durante a pandemia utilizo o google meet, notebook, computadores celulares entre outros. Embora as ferramentas sejam extremamente facilitadoras, elas por si só não cumprem os objetivos da educação. É necessária a junção dos fatores. (Professor 3, entrevista concedida em: 05/2022)

Conforme os relatos dos professores 2 e 3, o uso isolado das ferramentas digitais não é suficiente para concretizar a aprendizagem dos discentes, seja em função das dificuldades de acesso das tecnologias pelos estudantes, seja pela metodologia utilizada que não contempla o aprendizado. Nesse *ínterim*, Neira (2016) nos leva a refletir que:

Educação e Tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo em que oferece desafios e oportunidades, o ambiente digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal usado (NEIRA, 2016 p. 04)

Em outras palavras, sabe-se que a existência de tecnologias modernas, que podem ser aplicadas ao contexto educacional não garante por si só que o aprendizado se concretize, caso não haja democratização das mesmas. Sobre isso, os professores apontam que

É necessário ainda ter uma boa estruturação como plataformas virtuais de fácil acesso. Nas escolas públicas, a grande dificuldade foi o acesso mínimo para a tecnologia usada. Mais de 70% dos alunos não tinham nenhum tipo de ferramenta ou recursos tecnológicos. O celular foi a ferramenta mais usada, porém muitos não o tinham. Assim, muitos alunos tiveram que fazer as atividades impressas, o que prejudicou

muito a aprendizagem. (Professor 1, entrevista concedida em: 05/2022)

A falta de internet em suas residências e de aparelhos celulares com capacidades para alguns aplicativos, como também a inexistência de computadores e/ou notebooks. E a falta de rotina de estudos diários. Existia também o "distanciamento" dos colegas e professores impactando de forma negativa, pois muitos não conseguiam concluir suas atividades. (Professor 2, entrevista concedida em: 05/2022)

A falta de internet, de aparelhos e de comprometimento por parte dos alunos foram as principais dificuldades encontradas por mim. Assim, o retorno às aulas gerou muita insegurança para a família, alunos e professores. (Professor 3, entrevista concedida em: 05/2022)

Diante do exposto, é notório que as modalidades de ensino à distância (remoto/híbrido) que foram aplicadas de modo compulsório em função da pandemia, promoveram uma reviravolta na vida funcional dos docentes, bem como na vida dos estudantes, descortinando as diversas mazelas da educação pública nacional. Logo, tal condição chamou a atenção da sociedade para a urgência de maiores investimentos no campo a Educação, no que tange ao acesso e democratização das TIC e TDIC, o que conseqüentemente promoveria a transformação dos currículos e planejamento docentes. Nesse caminho, Garofalo nos diz que.

Professores e estudantes têm aprendido, com mudanças, em que a lousa é a tela do computador, anotações se misturam em esferas impressas e digitais, as cadeiras da sala de aula e os estudantes não são mais no mesmo espaço, tudo isso incorporando há ambientes únicos de aprendizagem digital (GAROFALO, 2020)

É evidente que os tempos e espaços para o aprendizado na educação formal tem sofrido mudanças ao longo do tempo e, as situações catastróficas evidenciam ainda mais a importância de um fazer educativo menos engessado. No que se refere à avaliação da aprendizagem dos alunos nas aulas de Geografia, é perceptível que os docentes utilizaram de diversas alternativas que possibilitaram analisar minimamente o nível do aprendizado dos discentes, mesmo em condições tão adversas. Para tal, alguns mecanismos como por exemplo a adoção de material impresso destinado aos alunos não conectados foi um caminho encontrado para assegurar a inclusão e avaliação do conhecimento produzido.

O processo avaliativo ocorreu de maneira mais humana, respeitando e repensando os limites, as habilidades e as diferenças de cada aluno. A todo momento tudo estava sendo avaliado. Acredito que para todos os componentes curriculares da área de Humanas, não tivemos muito problemas nas aulas remotas. A nossa situação frente ao trabalho e a carga horária foi uma experiência tranquila, conseguindo dar andamento ao processo. Porém faltava mesmo o calor humano nas aulas remotas. (Professor 1, entrevista concedida em: 05/2022)

O processo avaliativo se deu por produção de textos, mapas mentais, podcasts, jogos, provas utilizando o Google Forms, entre outros. Utilizei os Cadernos como um norte e acrescentei, vídeos, jogos, outros textos. E para os alunos que não tinham acesso à internet, elaborava apostilas e atividades para que realizassem e devolvessem ao colégio com data pré-determinada para a correção. O processo avaliativo foi exaustivo, pois tinha que preparar material para aulas on line e para os alunos que não tinham acesso às tecnologias. (Professor 2, entrevista concedida em: 05/2022)

A avaliação aconteceu através da avaliação de atividades, produções textuais, análises de gráficos, mapas e provas. Foi muito cansativo. Tínhamos que preparar aulas e atividades on line, além de atividades para os alunos que não podiam frequentar as aulas on line. (Professor 3, entrevista concedida em: 05/2022)

As dificuldades para lidar com as tecnologias, com as novas metodologias adotadas durante a pandemia, somado ao cansaço oriundo da adaptação aos novos tempos e métodos impostos pela pandemia nas atividades escolares foram bem acentuadas. Contudo, apesar dos desafios enfrentados ao longo do período pandêmico na rotina das aulas de Geografia, os docentes também vislumbraram pontos positivos do ensino remoto, os quais destacamos aqui:

O ponto positivo que acredito que foi importante é que se é necessário utilizar as ferramentas tecnológicas no processo de ensino. O Ponto negativo é que estamos muito atrasados na inserção de novas maneiras e metodologias para facilitar o processo de aprendizagem. (Professor 1, entrevista concedida em: 05/2022)

Os principais pontos positivos foram: a troca de experiências e materiais entre professores, trabalhos em grupos, projetos; o União de turmas ao mesmo momento; o Possibilidade de usar ferramentas tecnológicas. Os aspectos negativos foram os seguintes: a modalidade à distância não alcançava a todos; pouca participação e concentração dos estudantes gerando dúvida na aprendizagem e incerteza nos resultados avaliativos. (Professor 1, entrevista concedida em: 05/2022)

Os pontos positivos do ensino à distância são: compartilhar experiências e conhecimentos, utilização de tecnologias que tornaram as aulas dinâmicas. Os pontos negativos foram: Falta de comprometimento dos alunos, as aulas remotas não atendiam a todos os estudantes, avaliações complexas. (Professor 2, entrevista concedida em: 05/2022)

É inegável que a escola pública apresenta potencialidades no que se refere às iniciativas docentes, às práticas pedagógicas por vezes até progressistas que estimulam o discente no seu processo de aprendizagem, bem como à diversidade do corpo discente que oferece contribuições indiretas ao planejamento dos professores. Entretanto, as lacunas também são pujantes, sobretudo no que se refere ao escasso aparato tecnológico disponível à comunidade escolar, pouca habilidade da maioria dos docentes para assumir práticas pedagógicas diversificadas com o uso das TIC e TDIC. Esse panorama certamente favoreceu as intensas dificuldades vividas pela comunidade durante a pandemia.

Em suma, após passados mais de dois anos desde o início da pandemia, faz-se necessário repensar novos caminhos a serem trilhados pela educação, incorporando as ferramentas digitais com maior eficácia na rotina didático pedagógico nas escolas, preparando os docentes, discentes e toda a comunidade escolar e local para sobreviver às adversidades impostas por calamidades de nível global, sem impactar de modo severo no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo respondeu à questão problema dessa investigação quando questiona quais foram os principais impactos e dificuldades enfrentadas pelos professores de Geografia na Educação Básica, nas modalidades de ensino remoto, híbrido e presencial no cenário pandêmico atual.

As transformações sofridas no campo educacional (desafios das aulas remotas, aulas híbridas, imunização escassa dos trabalhadores e sujeitos em educação) durante a pandemia pelo novo coronavírus seguem impactando no processo ensino-aprendizagem sejam nas metodologias e ferramentas utilizadas, seja na adequação dos espaços físicos escolares que assegurem aulas semipresenciais e presenciais seguras para toda a comunidade escolar.

Dentre as conclusões perceptíveis nas vozes dos sujeitos da pesquisa, verifica-se que a pandemia pelo novo coronavírus aprofundou ainda mais o abismo existente na educação pública, sobretudo no que se refere à democratização das TIC e TDIC, à capacitação docente, às metodologias adotadas e à aprendizagem dos estudantes. Em suma, é preciso avançar o debate acerca das inovações educacionais necessárias para amparar com qualidade toda a comunidade escolar em situações limites e garantir um percurso escolar digno para os estudantes.

Verificou-se também que as modalidades de ensino à distância foram aplicadas de forma incipiente, em virtude de diversos fatores, dos quais podem-se destacar 3: Acesso precarizado às TIC e TDIC pelos discentes, resistência dos docentes de Geografia e os demais para lidar com as ferramentas digitais e dificuldades de compreensão e aplicação das novas modalidades de ensino, sobretudo o ensino híbrido.

No tocante ao fazer docente pelos professores de Geografia, revelou-se que o exercício do ensino de geografia durante o período pandêmico foi exaustivo, sobretudo no que tange à necessidade de oferecer condições favoráveis ao aprendizado dos discentes. Os fatores externos como fome, desemprego, acesso restrito às tecnologias pelas famílias entre outros comprometeram expressivamente a produção do conhecimento pelos estudantes, visto que não havia equidade nas condições sociais das famílias que assegurassem aos seus filhos um aprendizado potente e significativo.

Em relação ao ensino de geografia de forma crítica, percebemos de forma bem tímida a adoção de uma metodologia crítica, emancipadora, que pretendia contextualizar o contexto social vigente com as infinitas mazelas sociais trazidas pela pandemia. Houve sim uma preocupação dos docentes com a realidade social vivenciada pelos estudantes, o que ficou evidenciado nas suas falas.

Essa postura revela que o ensino de geografia no contexto da pandemia foi comprometido tanto pela dificuldade de adequação de metodologias que atingissem de modo igualitário todos os discentes, como também pela ausência de estratégias que mantivessem os alunos menos dispersos e participativos nas aulas, a fim de que pudessem refletir criticamente sobre a realidade social em que estavam subjugados. Posto isto, o ensino de geografia no ambiente escolar (remoto/híbrido) precisa se conectar com uma possibilidade de leitura crítica do contexto social.

Nesse ínterim, essa investigação permitiu compreender os impactos sofridos e dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem do conhecimento geográfico, pelos docentes de Geografia no Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, da rede estadual, NTE 16 na modalidade de ensino remoto, durante a pandemia pelo novo coronavírus.

Logo, ofereceu a oportunidade de repensar acerca das práticas educativas no ensino da Geografia no contexto de pandemia e, uma vez críticos e conscientes da realidade posta, sejam capazes de reinventar as ações educativas, com o apoio fundamental dos governos estadual e federal e suas respectivas Secretarias/Ministério da Educação, alcançando assim os objetivos a que essa pesquisa se ocupou em analisar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Sandra de Castro. **A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social.** In: Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à A532 Covid-19. / Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro de Azevedo (Organizadores) - Alfenas, MG - Editora Universidade Federal de Alfenas, p.219-231, 2020.

BAHIA. SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA. **Plano estratégico de retomada gradativa e segura das atividades escolares.** Outubro/2020 - 1ª Edição. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Plano_estrategico___Retomada_das_Atividades_Escolares___Revisado_ASTEC___PDF.pdf. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1995.

CALLAI, H. C. **O conhecimento geográfico e a formação do professor de geografia.** Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre, 2011.

CAVALCANTI, L. S. (2012). Concepções teórico-metodológicas e docência da Geografia no mundo contemporâneo. In: **O ensino de Geografia na escola.** Campinas, São Paulo: Papyrus, p208.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas.** In: Anais do Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais, I. Belo Horizonte: SeNa, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

COSTA, N. B.; JÚNIOR, J. M. L.; SILVA, F. B.; MELO, L. C. **Ensino híbrido no contexto da pandemia: dilemas e perspectivas no ensino e nas aulas de Geografia.** Revista Ensino de Geografia (Recife) V.4, No. 2, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAROFALO, Débora. **O que esperar da educação pós pandemia?** Disponível em: < <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/05/13/o-que-esperar-daeducacao-pos-pandemia.htm>>. Acesso em 18 de Agosto

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - São Paulo, 5ª ed. Atlas. 2010

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.

LACOSTE, Yves. **A geografia** – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

LAVOIE, L. MARQUIS, D.; LAURIN, P. **La recherche-action: théorie et pratique**. (Manuel d'autoformation). Canadá: Presses de l'Université du Québec, 1996

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACÊDO, Rebeka Carvalho; MOREIRA, Kaline da Silva. Ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor américo barreira, Fortaleza-CE. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 02, p.70-89, 2020.

NEIRA, Ana Carolina. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas**. Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016

SANTAELLA, L; NÖTH, W. **Imagem, cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1997. (2007;2013)

SANTOS, M. *Técnica, espaço, tempo: globalização e o meio técnico-científico informacional*. São Paulo: HUCITEC , 1994.

SILVA, Maria José Sousa Da et al.. **Ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68526>>. Acesso em: 11/04/2021 17:10

SANTOS, Claitonei Siqueira. **Educação escolar no contexto de pandemia**. Revista Gestão & Tecnologia, v. 1, nº 30, p.44-47, 2020.

SILVA, Edsom Rogério. O ensino híbrido no contexto das escolas públicas brasileiras: contribuições e desafios. Revista Porto das Letras, v. 3, nº 1, p. 2, 2017.

THE UNIVERSITY OF EDINBURGH. **What is hybrid teaching?** [S.l]: The University of Edinburgh, 2020. Disponível em: <https://www.ed.ac.uk/information->

[services/learning-technology/more/teaching-continuity/teaching-continuity-overview](#). Acesso em: 21 de mar. 2021.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA



ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA PROFESSORES

TCC

OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA ACERCA DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA MODALIDADE HÍBRIDA DE ENSINO DURANTE A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

Dados de Identificação

Entrevistado (a):

1. Nome:
2. Data e local de nascimento:
3. Data e local da entrevista:
4. Formação acadêmica:

Escola:

1. Nome:
2. Endereço:
3. Telefone:
4. E-mail:

Questões da Pesquisa

1. Na sua opinião, “O que esse período pandêmico representou para vida profissional e sua relação com a escola em que trabalha?”. Comente.
2. Como se deu o processo de planejamento e preparação das aulas remotas?
3. Quais foram os pontos positivos e negativos do ensino a distância?
4. Qual ou quais tipos de ensino você acha que ocorreram durante esse período?
5. Quais ferramentas tecnológicas e digitais foram utilizadas?

6. Você tem facilidade/familiaridade e conhecimento para manusear/utilizar esse tipo de tecnologia dentro e fora da sala de aula? Acredita estar capacitado para utilização das TDIC? Ou ainda sente alguma dificuldade? Comente e justifique.
7. Antes do isolamento social, você já utilizava as TDIC nas aulas de Geografia? Quais você utilizou? Justifique.
8. Em sua opinião, essas aulas remotas mediadas pela utilização de recursos tecnológicos podem realmente concretizar o processo de ensino e de aprendizagem para os alunos?
9. Quais as dificuldades que os alunos enfrentaram nesse período de isolamento social e ensino remoto?
10. Quais foram os desafios e dificuldades dos alunos em relação ao acesso aos recursos tecnológicos e às ferramentas remotas de aprendizagem? Como isso impactou no trabalho do professor, no desenvolvimento das atividades e na aprendizagem dos estudantes?
11. Como foi o planejamento para o retorno das aulas?
12. O que você compreende sobre o ensino híbrido? Você acha que ele ocorreu como planejado pela Secretaria da Educação do Estado?
13. Os Cadernos de Apoio à Aprendizagem enviados pelo governo contribuíram de alguma forma para o ensino durante esse período pandêmico?
14. Como ocorreu o processo avaliativo dos alunos?
15. Comente, segundo suas experiências, a situação do Professor de Geografia frente ao trabalho remoto (em casa) e a carga horário de trabalho.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV
COLEGIADO DE GEOGRAFIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CONFORME RESOLUÇÃO N^o 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Sexo: F () M () Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Nome do responsável legal: _____

Documento de Identidade n^o: _____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: (__) _____ / (__) _____ /

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:.....
2. PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: **Marcone Denys dos Reis Nunes**
Cargo/Função: **Professor orientador.**

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

Caro(a) senhor (a) você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: “As impressões dos professores de Geografia acerca da educação geográfica na modalidade híbrida de ensino durante a situação epidemiológica da covid-19”, de responsabilidade do pesquisador Marcone Denys dos Reis Nunes, docente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo compreender os impactos sofridos e dificuldades enfrentadas no processo de ensino/aprendizagem do conhecimento geográfico, pelos docentes de Geografia no Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, da rede estadual, na modalidade de ensino remoto e híbrido, durante a pandemia pelo novo coronavírus. A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios como por exemplo: uma percepção acerca do novo modelo de ensino, com uma dinâmica nova e interativa e com acesso às novas tecnologias. Novos métodos pedagógicos, atendendo as necessidades dos alunos, mudando o olhar do professor a cerca dessas necessidades muitas vezes não vistas no ensino presencial. É importante para os professores conhecerem seus pontos fortes e fracos e saber quais métodos funcionam e quais não; avaliar se metodologia de ensino utilizada nesse modelo de ensino remoto está sendo eficaz para a aprendizagem do aluno; melhorar resultados educacionais; saber sobre as satisfações dos alunos e contribui para elevação da aprendizagem de ambas as partes. Caso o Senhor(a) aceite autorizar a sua participação ele(a) será realizada por meio de observação, diário de bordo e entrevista semiestruturada. Dado o caráter aberto e dinâmico da pesquisa, poderão ser

realizadas, também conversas telefônicas, mídias e redes sociais e aplicativos, bem como registros escritos, feitos por você ou pelas pesquisadoras, não haverá utilização de qualquer imagem e identificação de nenhum sujeito na pesquisa. Todo conteúdo produzido poderá ser utilizado na pesquisa. Ele será transcrito e ficará disponível para sua apreciação e aprovação preliminar. Os dados produzidos serão tratados e analisados pelas alunas Jamille Martins dos Santos e Natália Vieira Nascimento Lima do curso de graduação em Licenciatura em Geografia. Devido a coleta de informações do senhor (a) estará exposto a alguns riscos mínimos, exemplos: Cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; estresse; quebra de sigilo; tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista. Porém, se em algum momento você se sentir desconfortável, pode solicitar o encerramento dos registros bem como desistir de participar. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto, o senhor (a) não será identificado. Caso aceite participar o senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo com as pesquisadoras ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelas pesquisadoras e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele (a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Marcone Denys dos Reis Nunes

Endereço: Rua Elias Oliveira Cunha, S/N – Golden Park – Peru – Cep. 44700-000 – Jacobina-BA **Telefone:** .(74) 999808660....., **E-mail:** mmdenys@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP -End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador (a) sobre os objetivos benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “ **As impressões dos professores de Geografia acerca da educação geográfica na modalidade híbrida de ensino durante a situação epidemiológica da covid-19**”. Informo ter mais de 18 anos de idade, destaco também que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário, e ter entendido o que me foi explicado. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador (a) sobre os objetivos benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “ **As impressões dos professores de**

Geografia acerca da educação geográfica na modalidade híbrida de ensino durante a situação epidemiológica da covid-19". Informo ter mais de 18 anos de idade, destaco também que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário, e ter entendido o que me foi explicado. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

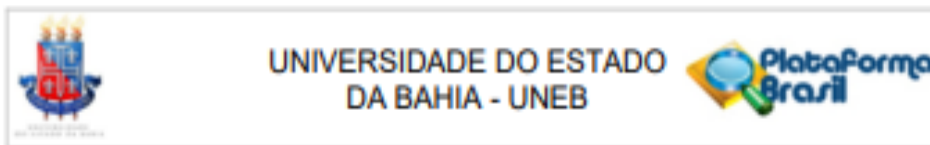
Jamille Martins dos Santos
Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Marlene Deus dos Reis Nunes
Assinatura do professor responsável
(orientador)

Natália Elieira N. Lima
Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS IMPRESSÕES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA ACERCA DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA MODALIDADE HÍBRIDA DE ENSINO DURANTE A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

Pesquisador: MARCONE DENYS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55185422.6.0000.0057

Instituição Proponente: Universidade do Estado da Bahia

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.336.479

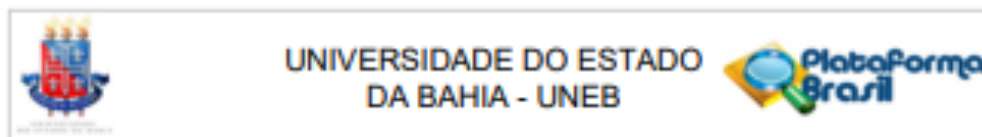
Apresentação do Projeto:

O projeto é vinculado ao Curso de Licenciatura em Geografia da UNEB de Jacobina.

Desenho informado pelo pesquisador:

"Pretendemos apresentar e debater os impactos e dificuldades encontradas pela comunidade escolar do Centro Educacional Deocleiano Barbosa de Castro, especialmente os docentes e discentes no que diz respeito à transição das aulas de geografia do ensino remoto ao ensino para o híbrido, durante a pandemia do coronavírus. Essa pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com o método de pesquisa exploratória. A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como as investigações que se ocupam da compreensão das intenções e do significado das ações dos sujeitos em dada realidade analisada. Quanto ao tipo de pesquisa assumido, Gil (2010) aponta que a pesquisa exploratória tem o intuito de levantamento de dados sobre um determinado objeto, demarcando um campo de trabalho que possibilite as condições necessárias para a elucidação das questões que giram em torno desse objeto. No que tange aos procedimentos a serem utilizados, trata-se de investigação bibliográfica, uma vez que será concretizada também a partir de estudos realizados e publicados previamente acerca da temática estudada, a saber: livros, resenhas e os artigos relacionados ao tema descrito. O pelo levantamento de informações e compreensão da realidade investigada utilizaremos os seguintes instrumentos para levantamento de dados:

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1330 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.336.479

Observação, diário de bordo e entrevista semiestruturada”.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender os impactos sofridos e dificuldades enfrentadas no processo de ensino/aprendizagem do conhecimento geográfico, pelos docentes de Geografia no Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, da rede estadual, na modalidade de ensino remoto e híbrido, durante a pandemia pelo novo coronavírus.

Objetivo Secundário:

Analisar as orientações e procedimentos adotados pelos professores de geografia da rede estadual da Bahia para realização do ano letivo de 2020/2021 na modalidade de ensino remoto e híbrido;

Identificar as metodologias utilizadas pelos docentes de geografia no processo de ensino das aulas virtuais síncronas e assíncronas;

Relatar as principais dificuldades que os professores de Geografia têm encontrado tanto na interrelação com os discentes, quanto para organizar e ministrar as aulas no ambiente virtual.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

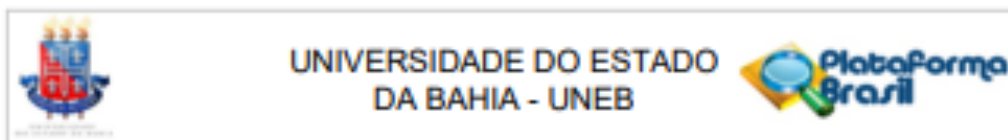
Vale à informação, de forma geral, que o risco mencionado na Plataforma Brasil se enquadra intimamente com a vulnerabilidade do participante. Essas possibilidades trazem uma perspectiva de ação nas outras áreas inerentes à vida do ser humano, incluindo a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural, espiritual e profissional do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.

Descritos no Formulário de informações básicas da PB: “Cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; estresse; quebra de sigilo; Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista”.

No TCLE: “Devido à coleta de informações do senhor (a) estará exposto a alguns riscos mínimos, exemplos: Cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; estresse; quebra de sigilo; tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista. Porém, se em algum momento você se sentir desconfortável, pode solicitar o encerramento dos registros bem como desistir de participar”.

Comentário: O pesquisador descreve o risco dentro da eticidade.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Águas de Meninos,
Bairro: Águas de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1330 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.336.479

Benefícios:

Segundo a normativa o benéfico de uma pesquisa deve contribuir para a melhoria da atividade estudada de alguma forma, sendo diretamente ao participante da pesquisa ou indiretamente propondo melhorias nos processos que envolvem a formação da atividade.

No formulário da Plataforma Brasil: "Gerar uma percepção acerca do novo modelo de ensino, com uma dinâmica nova e interativa e com acesso às novas tecnologias. Novos métodos pedagógicos, atendendo as necessidades dos alunos, mudando o olhar do professor a cerca dessas necessidades muitas vezes não vistas no ensino presencial. É importante para os professores conhecerem seus pontos fortes e fracos e saber quais métodos funcionam e quais não; avaliar se metodologia de ensino utilizada nesse modelo de ensino remoto está sendo eficaz para a aprendizagem do aluno; melhorar resultados educacionais; saber sobre as satisfações dos alunos; contribui para elevação da aprendizagem de ambas as partes".

No TCLE: "A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios como por exemplo: uma percepção acerca do novo modelo de ensino, com uma dinâmica nova e interativa e com acesso às novas tecnologias. Novos métodos pedagógicos, atendendo as necessidades dos alunos, mudando o olhar do professor a cerca dessas necessidades muitas vezes não vistas no ensino presencial. É importante para os professores conhecerem seus pontos fortes e fracos e saber quais métodos funcionam e quais não; avaliar se metodologia de ensino utilizada nesse modelo de ensino remoto está sendo eficaz para a aprendizagem do aluno; melhorar resultados educacionais; saber sobre as satisfações dos alunos e contribui para elevação da aprendizagem de ambas as partes".

Comentário: O pesquisador descreve os benefícios dentro da eticidade

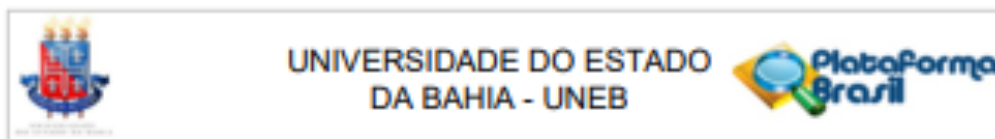
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Destacamos que todos os comentários deste parecer são baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, metodologia e aspectos do campo). Sempre na perspectiva da orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo que é propor a dignidade humana de forma integrada a vida real.

O projeto necessita de retirar o uso das imagens dos participantes por conta da exposição e a falta de informação do motivo científico.

Ficou esclarecido que não haverá participantes menores de idade e nem utilizará imagens de seres

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1330 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.336.479

humanos no protocolo de pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em conformidade;
- 2 – Termo de confidencialidade: Apresentado dentro da eticidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: Em conformidade.
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em conformidade;
- 5 – Folha de rosto: Em conformidade;
- 7 – Modelos do TCLE para maiores de idade: Em conformidade;
- 9 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Apresentado dentro da eticidade;
- 10 – Termo de concessão: Em conformidade, mais desnecessários tendo em vista que os documentos a serem acessados são publicados;
- 11 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Em conformidade, mais desnecessários tendo em vista que os documentos a serem acessados são publicados:

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

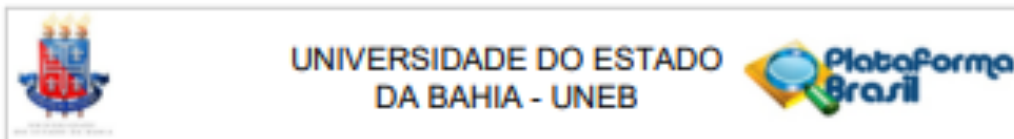
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.55185422.6.0000.0057

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
 Bairro: Água de Meninos CEP: 40.460-120
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3612-1330 Fax: (71)3612-1330 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.336.479

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmarcones.pdf	05/04/2022 07:45:00	Aderval Nascimento Brito	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1833740.pdf	24/03/2022 11:21:34		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_NOVO.pdf	24/03/2022 11:20:56	MARCONE DENYS	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_para_coleta_de_dados_em_arquivos.pdf	15/12/2021 19:45:12	Jamile Martins dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	14/12/2021 17:49:40	Jamile Martins dos Santos	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao_institucional_da_coparticipante.pdf	03/12/2021 15:37:32	Jamile Martins dos Santos	Aceito
Outros	Termo_de_concessao.pdf	03/12/2021 15:35:43	Jamile Martins dos Santos	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao_institucional_propONENTE.pdf	02/12/2021 17:00:46	Jamile Martins dos Santos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_confidencialidade.pdf	29/11/2021 20:10:05	Jamile Martins dos Santos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	29/11/2021 20:05:07	Jamile Martins dos Santos	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA.pdf	29/11/2021 19:53:44	Jamile Martins dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	29/11/2021 19:30:18	Jamile Martins dos Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

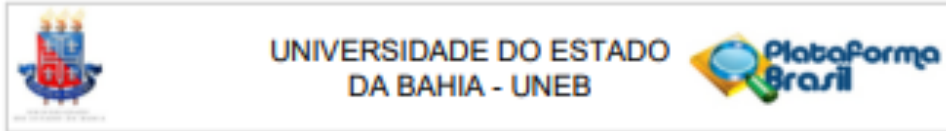
Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 07 de Abril de 2022

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pereira s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Baixo: Água de Meninos CEP: 40.460-120
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 Fax: (71)3612-1330 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Processo: 5.336.479

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1330 **E-mail:** cpuneb@uneb.br

ANEXO C – MAPA DE CLASSES

SEC - Secretaria da Educação do Estado
SIGEduc - Sistema Integrado de Gestão da Educação
 Emitido em 22/07/2022 10:46

Mapa de Classes

Ano: 2022
 NTE: NTE 16 - PIEMONTE DE DIAMANTINA II
 Município: JACOBINA
 Escola: CENTRO EDUCACIONAL DEOCLECIANO BARBOSA DE CASTRO - TEMPO INTEGRAL
 Endereço: RUA PRESIDENTE KENNEDY, 00200 -
 Telefone: (74) 36215386
 Código INEP: 29070350
 Código SEC: 1121962

Salas	INTEGRAL		NOTURNO	
	Classes/Turmas /CH	Nº Alunos	Classes/Turmas	Nº Alunos
SALA 1	3ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL - PIINT93MTIA - 9H	25	1ª Série - NOVO ENSINO MÉDIO - NEMNOT1A	41
SALA 2	3ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL - PIINT93MTIB - 9H	29	2ª Série - NOVO ENSINO MÉDIO - NEMNOT2A	41
SALA 3	-	-	3ª Série - ENSINO MÉDIO - EMNOT3A	39
SALA 4	1ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL - PIINT91MTIA - 9H	33	3ª Série - ENSINO MÉDIO - EMNOT3B	40
SALA 5	1ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL - PIINT91MTIB - 9H	35	ETAPA VI (1ª E 2ª SÉRIE) - EJA - TEMPO FORMATIVO II: TERCEIRO SEGMENTO - TFS3NOTFZE6A	34
SALA 6	2ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL - PIINT92MTIA - 9H	27	ETAPA VI (1ª E 2ª SÉRIE) - EJA - TEMPO FORMATIVO II: TERCEIRO SEGMENTO - TFS3NOTFZE6B	29
SALA 7	2ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL - PIINT92MTIB - 9H	30	ETAPA VI (1ª E 2ª SÉRIE) - EJA - TEMPO FORMATIVO II: TERCEIRO SEGMENTO - TFS3NOTFZE6C	30
SALA 8	2ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL - PIINT92MTIC - 9H	27	EIXO VII - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - TEMPO FORMATIVO III - E.JAF3NOTTVIA	26
SALA 9	1ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL - PIINT91MTID - 9H	33	EIXO VII - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - TEMPO FORMATIVO III - E.JAF3NOTTVIB	25
SALA 10	1ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL - PIINT91MTIC - 9H	38	EIXO VII - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - TEMPO FORMATIVO III - E.JAF3NOTTVIC	25
SALA 11	1ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL - PIINT91MTIE - 9H	35	-	-
SALA 12	-	-	1ª Série - NOVO ENSINO MÉDIO - NEMNOT1B	45
SALA 13	-	-	2ª Série - NOVO ENSINO MÉDIO - NEMNOT2B	41
SALA 14	-	-	3ª Série - ENSINO MÉDIO - EMNOT3C	37
SALA 15	-	-	ETAPA VI (1ª E 2ª SÉRIE) - EJA - TEMPO FORMATIVO II: TERCEIRO SEGMENTO - TFS3NOTFZE6D	32
SALA 16	-	-	3ª Série - ENSINO MÉDIO - EMNOT3D	40
SALA 17	-	-	ETAPA VI (1ª E 2ª SÉRIE) - EJA - TEMPO FORMATIVO II: TERCEIRO SEGMENTO - TFS3NOTFZE6E	27
SALA 19	-	-	3ª Série - ENSINO MÉDIO - EMNOT3E	32
SALA 20	-	-	2ª Série - NOVO ENSINO MÉDIO - NEMNOT2C	37
SALAS OCIOSAS				
SALA 18	-	-	-	-
SALA 21	-	-	-	-
SALA 22	-	-	-	-
SALA 23	-	-	-	-
TOTAL	10	312	18	621
SALAS EM USO		19		
SALAS OCIOSAS		4		
TOTAL DE SALAS		23		

Legenda: (Multisseriada) - Salas Multisseriadas. CH: Carga Horária do Turno.

Tipo de Atendimento	Nº de Turmas	Nº de Alunos
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE	0	0
TOTAL GERAL	0	0

OBSERVAÇÃO: Em ____/____/____ Pela Homologação Gerência Técnica Homologo Diretor(a) do D.E.E De Acordo Secretário(a) da Educação

Etapa de Ensino	Modalidade	Oferta de Ensino	Série	Nº de Turmas	Nº de Alunos
ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - TEMPO FORMATIVO III	EIXO VII	3	76
ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA	EJA - TEMPO FORMATIVO II: TERCEIRO SEGMENTO	ETAPA VI (1ª E 2ª SÉRIE)	5	152
ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO REGULAR	ENSINO MÉDIO	3ª Série	5	188
ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO REGULAR	ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL	1ª SÉRIE	5	174
ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO REGULAR	ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL	2ª SÉRIE	3	84
ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO REGULAR	ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL	3ª SÉRIE	2	54
ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO REGULAR	NOVO ENSINO MÉDIO	1ª Série	2	86
ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO REGULAR	NOVO ENSINO MÉDIO	2ª Série	3	119
TOTAL GERAL				8	933